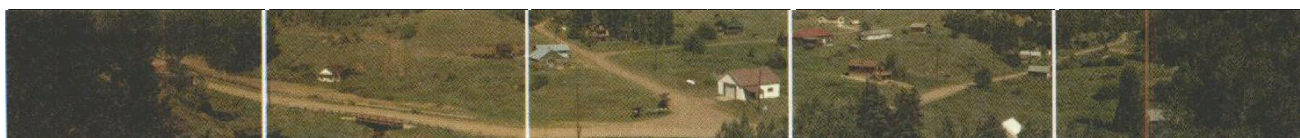


TEATRO E DANÇA

Bonanza: entre o teatro e o cinema

O medo na mais pequena cidade norte-americana



MARK COMBATE incêndios durante metade do ano, por todo o país. Não se relaciona com Ed e Gail. Tem medo de Mary. Mary é conhecida na zona como bruxa. Ganha a vida a dar aconselhamento espiritual por telefone. Dá-se com todos.

Estas são apenas duas breves descrições dos únicos sete habitantes de Bonanza, a cidade mais

pequena dos EUA. O colectivo belga Berlin resolveu pegar nas vicissitudes daquele povoado e trazer até nós *Bonanza*, espectáculo integrado no Festival Alcantara.

Os Berlin têm trabalhado num registo muito especial, em várias zonas do mundo – os seus espectáculos cruzam a fronteira do cinema documental com o teatro. *Bonanza*, cujo conceito foi criado por Bart Baele, Yves Degryse

se e Caroline Rochlitz, é-nos dada a ver em retrato filmado. É uma antiga cidade mineira, fundada em 1881, que chegou a ser ocupada por seis mil pessoas. Explora os retratos reais e os

Em Bonanza, há lugar para ciúme, acusações, boato, medo, solidão e até homicídio

testemunhos dos sete habitantes actuais, que se inter-relacionam diariamente e que estabelecem entre si ligações fortes: como se fosse um microclima humano ou um campo de estudos para psicólogos ou sociólogos, há lugar para ciúme, acusações, boato, medo, solidão e até homicídio. Há espaço para perscrutar as emoções em pequena escala – como se observássemos um teatro de marionetas numa maquete especialmente desenhada. E depois deixássemos a câmara a filmar.

Em palco, a ideia da maquete é real e é ela que dá ao espectador uma noção real da escala, das distâncias e proporções da cidade. A cena apresenta-nos cinco ecrãs, um por cada casa, que mostram em simultâneo a vida de cada uma daquelas pessoas, num registo de fronteira pessoa/personagem. Este espectáculo está incluído na pesquisa feita, desde 2003, pelos Berlin, que tem sido muito bem recebido por crítica e público. *Bonanza*, juntamente com *Jerusalém* e *Moscovo*, faz parte do ciclo Holocénico (o período geológico actual), que visa mostrar as mais interessantes cidades do mundo. São "documentários apresentados em contextos teatrais" que obedecem a uma encenação de grande rigor. E aqui são testadas as convenções, os limites e as possibilidades do cinema e do teatro.

Quando assistimos ao *trailer* de *Bonanza*,

temos a sensação de ver misturadas as atmosferas de *O Segredo de Brokeback Mountain*, de Ang Lee, e de *Dogville*, de Lars von Trier.

Como se desenrola a história que conta: "Era uma vez na mais pequena cidade do Colorado, perto das Montanhas Rochosas..."? Curiosamente, no trabalho dos Berlin, os conflitos pessoais parecem similares, entre as grandes cidades globais e a pequena Bonanza. Seremos apanhados de surpresa... na curva do medo, entre as casas de Mark e Mary? ■

GISELA PISSARRA

+ *Bonanza*

Autoria: Berlin

Conceito: Bart Baele, Yves Degryse

e Caroline Rochlitz

Local: Teatro da Politécnica

Datas: 24 e 25 de Maio

Horários: sessões às 19h00 e 23h00

+ <http://www.berlinberlin.be/>

NOTÍCIAS

AKRAM KAN EM LISBOA

Apesar de contar apenas 34 anos – mas já 20 como profissional da dança, pois estreou-se aos 14, com Peter Brook –, Akram Kan, coreógrafo britânico natural do Bangladesh, é um dos nomes mais sonantes da programação do Alcantara. *Bahok* ("carregadores", em bengali), o espectáculo que traz até nós, nasceu do que muitos consideravam "missão impossível": juntar a sua companhia de dança contemporânea com o Ballet Nacional da China.

De que forma encarou Kan, ele mesmo um "mestiço cultural", este desafio? Como realçou as diferen-

ças e onde encontrou pontos de coesão entre bailarinos de escolas e vivências tão díspares? As respostas serão dadas no palco do CCB, nos dias 30 e 31.

FASSBINDER-CAFÉ DE NOVO NO S. JOÃO

O Teatro Nacional de S. João apresenta, a 24 (21h30) e 25 (16h00), *Fassbinder-Café*, a partir de *O Café*, de Rainer Werner Fassbinder, um texto mais divertido do que seria de esperar do conhecido autor alemão, que se inspirou na peça homónima do italiano Carlo Goldoni (século XVIII), que o TNSJ já tinha levado à ce-

na, em Janeiro. As paixões, os vícios, o dinheiro e os jogos de poder são algumas das traves mestras deste espectáculo que Nuno M. Cardoso encenou, partindo de exercícios de improvisação dos dez actores que compõem o elenco. A música (ao vivo) está a cargo de Tatsumaki.

VEIRA DA SILVA EM MONÓLOGO

Veira da Silva par Elle Mêmes é um espectáculo de teatro de Maria José Paschoal e do Grupo Cassefaz, a propósito do centenário do nascimento da artista portuguesa (Veira da Silva nasceu a 13 de Junho de 1908).

Estará em cena até 15 de Junho no Auditório da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva e pretende fazer parte das comemorações, juntamente com a exposição temporária *Vieira da Silva – Un Élan de Sublimation*. Trata-se de um projecto "de sempre" da actriz que protagoniza a peça e que toda a vida colecionou coisas sobre a vida e a obra da pintora. O espectáculo pretende-se "autobiográfico" e "honesto", uma vez que recorre apenas às palavras ditas pela pintora ao longo da sua vida e a diferentes jornalistas. As sessões são às quintas-feiras, às 19h00; sábado às 16h00 e 21h30 e domingo às 16h00.